



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agência USP de Notícias

Data: 24/02/2012

Link: <http://www.usp.br/agen/?p=88741>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Cálcio e silício beneficiam gérbera depois da colheita

Cálcio e silício beneficiam gérbera depois da colheita

Caio Albuquerque, da Assessoria de Comunicação da ESALQ

caiora@esalq.usp.br

A aplicação de cálcio e silício na água de irrigação de cultivos de gérbera aumentam a longevidade das flores e reduzem a perda de massa depois da colheita, revela pesquisa da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba. As informações obtidas poderão auxiliar o produtor no manejo de gérbera, espécie de grande valor comercial, e o setor de pesquisa na área de floricultura, contribuindo para estudos relacionados à nutrição da planta.



Silício na irrigação aumentou número de flores com longevidade comercial

“Segundo a literatura, o cálcio apresenta função estrutural nas plantas por se depositar na parede celular e o silício reduz a transpiração nas plantas e aumentar a resistência ao ataque de insetos”, diz a engenheira agrônoma Sueyde Fernandes de Oliveira, que realizou a pesquisa. “No entanto, não há muitos trabalhos na bibliografia em que se estude os efeitos do silício na pós-colheita de flores”.

Entre novembro de 2009 e setembro de 2010, o experimento foi conduzido em casa de vegetação na área experimental do Departamento de Produção Vegetal (LPV) da Esalq, com o objetivo de estudar três níveis de cálcio (7,5; 10 e 12,5 mmol L⁻¹) e quatro níveis de silício (0; 2,95; 4,43 e 5,89 mmol L⁻¹), aplicados via solução nutritiva. A partir do início das aplicações de cálcio e silício, na fase reprodutiva, foi registrado semanalmente o número de hastes florais por planta.

No final da fase vegetativa, foram avaliados o número de folhas, a área foliar, a massa seca e os teores de nutrientes nas folhas. Já na fase reprodutiva, o crescimento e produção da gérbera foram avaliados pelo número de folhas, área foliar, massa seca das folhas, hastes e capítulos.

Nutrientes

Nesses mesmos períodos também foram determinados os teores de nutrientes nas folhas, hastes e capítulos florais, longevidade e perda de massa das flores no período pós-colheita, além da qualidade das flores em seu ponto de colheita, avaliada por meio do comprimento e diâmetro da haste, diâmetro do capítulo e intensidade da coloração das pétalas. No período pós-colheita, as flores foram avaliadas considerando quantos dias estas se caracterizavam como comerciais.

A pesquisa revelou que a aplicação de 2,95 mmol L⁻¹ de Si resultou em maior número de flores com longevidade comercial, determinada pelo número de dias para o aparecimento dos seguintes sintomas: haste com pétalas desbotadas ou escurecidas; presença de manchas ou doenças; haste murcha; haste muito curvada ou tombada; haste com mais da metade dos discos florais visivelmente abertos. A dose de 400 mg L⁻¹ de Ca reduziu a perda de massa das flores durante o período pós-colheita.

O trabalho foi desenvolvido no programa de Pós-Graduação em Fitotecnia e teve orientação de Simone da Costa Mello, professora do Departamento de Produção Vegetal (LPV) da Esalq. O mercado de flores movimentada, no Brasil, um montante de aproximadamente 1 bilhão de dólares ao ano.

Para atender essa demanda, produtores de gérbera de corte cultivam variedades competitivas no mercado externo, além de atender o mercado interno. “Entretanto, para a obtenção de elevada qualidade e produtividade dessa flor, o manejo da nutrição deve ser adequado e rigorosamente controlado”, aponta Sueyde.

Mais informações: e-mail: sueydefo@yahoo.com.br , com Sueyde Fernandes de Oliveira